

EDITORIAL

José Francisco Gonçalves Júnior | Dr. em Ecologia/UFMG

Presidente da TWRA

Em um mundo marcado por mudanças ambientais aceleradas, a busca por soluções sustentáveis nunca foi tão urgente. Água, biodiversidade, e a relação das pessoas com seus territórios estão no centro dos desafios que enfrentamos. Como presidente da TWRA, tenho orgulho de apresentar mais uma edição da Revista TWRA: Ciência e Sustentabilidade, um canal de diálogo que une ciência, sociedade e governança em prol de um futuro mais resiliente. Mais do que um periódico, esta publicação reflete nossa essência colaborativa. Aqui, as fronteiras entre academia, sociedade civil e tomadores de decisão se dissolvem, permitindo um trânsito fluido de informações que fomenta a tomada de decisões mais embasadas. O objetivo não é apenas informar, mas inspirar mudanças reais, ampliando o impacto de nossas iniciativas.

Países como o Brasil têm sobre explorado seus recursos hídricos, minerais e florestais, mesmo antes do seu adequado conhecimento. Tal constatação demonstra a necessidade de informações para fornecer à sociedade brasileira orientações técnico-científicas para cobrar política para a gestão de bacia hidrográfica. Assim, evidencia a necessidade de trabalhos que integrem a pesquisa, a extensão e o ensino em uma visão transdisciplinar para solução de problemas socioeconômicos e ambientais. Isto atende à crescente preocupação quanto à criação de uma gestão que fortaleça do Sistema Nacional de CT&I quanto as questões ambientais, priorizando-se o desenvolvimento socioeconômico, assegurando a sustentabilidade dos usos de recursos hídricos e contribuindo para fazer valer todo investimento na formação de recursos humanos nas últimas décadas. Assim, a TWRA nasceu com o compromisso de preservar o acesso à água de qualidade, promovendo governança e sustentabilidade nos ecossistemas tropicais. Nossa visão de ser um elo global para soluções sistêmicas em gestão e conservação da água encontra eco nesta revista, que se consolida como uma ferramenta essencial para disseminar conhecimento acessível e transformar ciência em prática.

Esta pesquisa esteve inserida em alguns desafios ambientais e sociais importantes apoiando os esforços

para cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU): ODS 6 – “Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos” que não está focado somente em saneamento e higiene, mas inclui metas para ‘proteger e restaurar ecossistemas relacionados à água, incluindo montanhas, florestas, áreas úmidas, rios, aquíferos e lagos’ (ODS 6.6); para ‘melhorar a qualidade da água reduzindo a poluição’ (ODS 6.3); para ‘aumentar substancialmente a eficiência no uso da água em todos os setores e garantir retiradas sustentáveis’ (ODS 6.4) e ‘implementar gestão de recursos hídricos em todos os níveis, inclusive por meio da cooperação transfronteiriça’ (ODS 6.5). Além disso, a TWRA também irá abordar diretamente o ODS 15.1 “garantir a conservação, restauração e uso sustentável dos ecossistemas de água doce de superfície e subterrânea e de seus serviços”, incluindo as áreas úmidas.

Desde agosto de 2021 a Bacia do Rio Araguaia, porção média, vem sendo estudada pela equipe da TWRA através do projeto aprovado no edital de chamamento público do MDR (na época Ministério do Desenvolvimento Regional, atualmente Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional-MIDR) para seleção de projetos para o Programa “Águas Brasileiras”. O modelo de parceria MIDR apenas seleciona propostas qualificadas e busca na iniciativa privada patrocinadores para o projeto aprovado. O projeto aprovado pelo MDR possuía 14 atividades, perfazendo um valor anual de R\$ 4.381.024,73. O Banco Itaú ao negociar indicou que naquele momento possuía recursos para aplicar numa proposta com valor de R\$ 2.000.000,00 para um contrato de dois anos, ou seja, R\$ 1.000.000,00 por ano, correspondendo 23% do que havia sido proposto. Assim, indicamos aos representantes do banco que eles poderiam investir os recursos, escolhendo as atividades de interesse do banco. Dentro desta perspectiva, as atividades em cores diferentes do azul foram a escolhidas e adaptadas financeiramente para esta nova realidade (Figura 1). Durante a negociação, a TWRA diminuiu a sua Despesa operacional para abaixo de 10% e retirou toda a estratégia de comunicação do projeto. Um ponto importante da negociação foi que

estes 2 anos seriam um período de teste e que teríamos a oportunidade no período final do projeto de negociarmos a continuação, pensando também na inclusão das atividades que não foram contratadas.

Ao longo do projeto a equipe do Banco Itaú que interagia com a TWRA teve a sua composição modificada pelo menos 03 vezes, diluindo todos os acordos que estavam sendo construídos. Assim, nunca conseguimos avançar numa estratégia de comunicação pela falta de verbas e nunca foi possível estabelecer contato com o setor de comunicação do banco. Além disso, não conseguimos abrir uma negociação para um desdobramento destes dois anos de projeto, que a seguir apresentaremos os resultados. Nas conversas preliminares, indicamos que na atividade de Restauração seria crítica sem a falta de continuidade, pois a partir de dois anos as mudas começam a crescer e precisam de cuidados para que o processo seja eficaz. Não conseguiremos testar a proposta de um Programa de Monitoramento e nem implementar algumas ações de Bioeconomia a partir dos dados de uso da terra e estratégias de conservação da biodiversidade. Além disso, nunca conseguimos colocar em andamento algumas atividades que não foram contratadas, p.ex. as de interação com a sociedade, que seriam fundamentais para um efetivo desdobramento do projeto para uma política pública eficiente para a sociedade.

Gostaria de ressaltar que até o final do governo passado os responsáveis pelo programa Águas Brasileiras do MDR, e coordenado pelo Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional (MIDR), participavam da reunião e davam algum suporte e orientação ao nosso projeto. No entanto, após abril de 2023 não conseguimos

qualquer suporte e contato, inclusive para a continuidade da proposta. A participação do ministério neste processo seria fundamental, pois são os responsáveis pela política pública, em que poderiam apontar qual a importância da continuidade para o governo e quais rumos seriam também interessantes seguir em conjunto com o patrocinador.

Uma proposta de renovação encaminhada ao Banco Itaú já foi recusada sem qualquer possibilidade de negociação. Vale ressaltar, que ela foi simultaneamente encaminhada ao MIDR, sem qualquer retorno do órgão, sendo que seus representantes não compareceram na reunião em que o Banco Itaú recusou a continuidade do projeto.

Após analisar as informações positivas e negativas do projeto, destacamos o progresso nesta oportunidade de trabalho. Todas as instituições alcançaram sucesso, conforme evidenciado nos dados apresentados neste documento. Vale ressaltar que a TWRA não parou as tentativas de continuidade.

Ao longo desta trajetória ocorreu uma aproximação natural com o CONFAP, culminando com a assinatura de um MoU em 14 de dezembro de 2020, assinado por todos os Presidentes de FAPs dos Estados Brasileiros. A partir deste momento, a TWRA tem apresentado suas propostas de parceira para as FAPs. Em uma reunião realizada em agosto de 2021, o Dr. Robson Vieira, Presidente da FAPEG na época se interessou em uma parceria com a TWRA. Desde então conversamos na proposição de um projeto/programa para resolver as questões ambientais da Bacia do Rio Araguaia no Estado de Goiás. Como resultado destas discussões, uma ampla equipe foi montada para propor um projeto cujo convênio foi assinado em 21 de julho de 2023 e encontra-se em andamento, agora

PLANO ORIGINAL EM 2021 em cores as atividades contratadas com valores por 2 anos

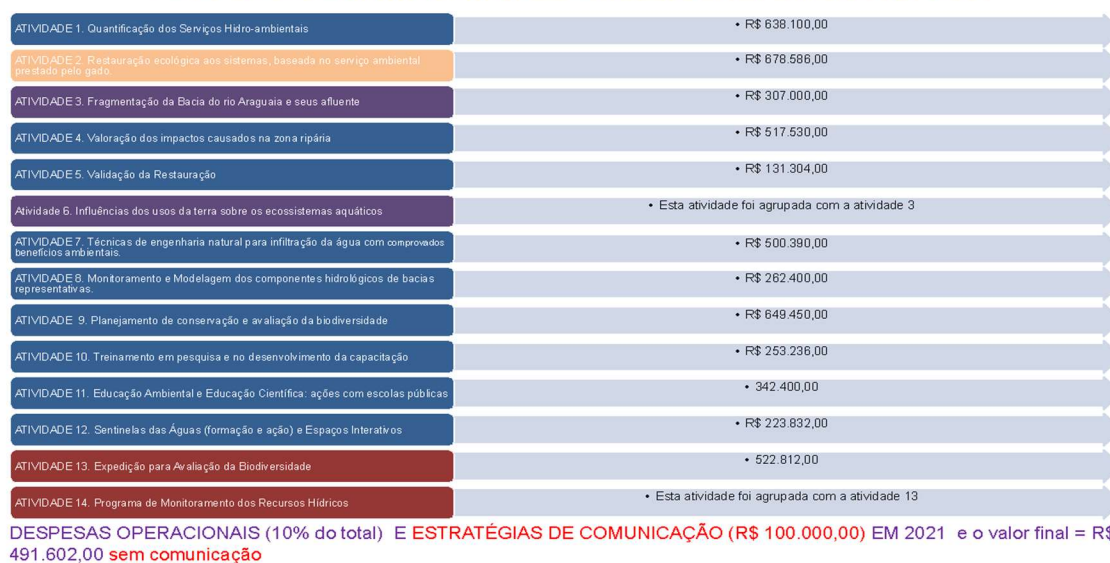


Figura 1. Comparação do projeto aprovado pelo MDR em fevereiro de 2021 e o que foi contratado em agosto de 2021 pelo Banco Itaú.

como Programa Araguaia Vivo 2030, através de um convênio TWRA e FAPEG. Aguardem novos volumes para expressar os resultados mais importantes para o desenvolvimento sustentável da sociedade as margens da Bacia Hidrográfica do Rio Araguaia.

Os temas abordados nesta edição são vitais. Desde estratégias inovadoras de restauração ecológica integradas à produção rural até o monitoramento dos recursos hídricos que sustentam comunidades inteiras, os artigos presentes destacam a importância de equilibrar desenvolvimento econômico com a conservação ambiental. Essas páginas são um convite ao diálogo e à co-criação de soluções, envolvendo todos os setores da sociedade.

Este editorial seria incompleto sem reconhecer o esforço coletivo que tornou esta publicação possível. Agradeço

profundamente a todos os autores, revisores e membros da equipe editorial que dedicaram seu tempo e expertise. Vocês são a prova viva de que a colaboração transforma desafios em oportunidades.

Convido você, leitor, a navegar por estas páginas com a mente aberta e o coração engajado. Compartilhe as ideias que ressoarem com você, traga novas perspectivas e faça parte dessa construção coletiva. A Revista TWRA: Ciência e Sustentabilidade não é apenas um canal de comunicação; ela é uma alavanca para construir pontes entre conhecimento e ação, entre o hoje e o amanhã. Para saber mais sobre a TWRA e nossas iniciativas, visite <https://thetwra.org/>. Vamos juntos fortalecer a conexão entre ciência, sociedade e governança, e construir um futuro em que o acesso à água e a sustentabilidade sejam uma realidade compartilhada.

COMO CITAR:

Gonçalves Júnior JF. (2024). Editorial. *Revista TWRA*, v. 1, n. 2, p. 5-7. DOI: 10.21826/9786587422367twra-v1n2-5-7